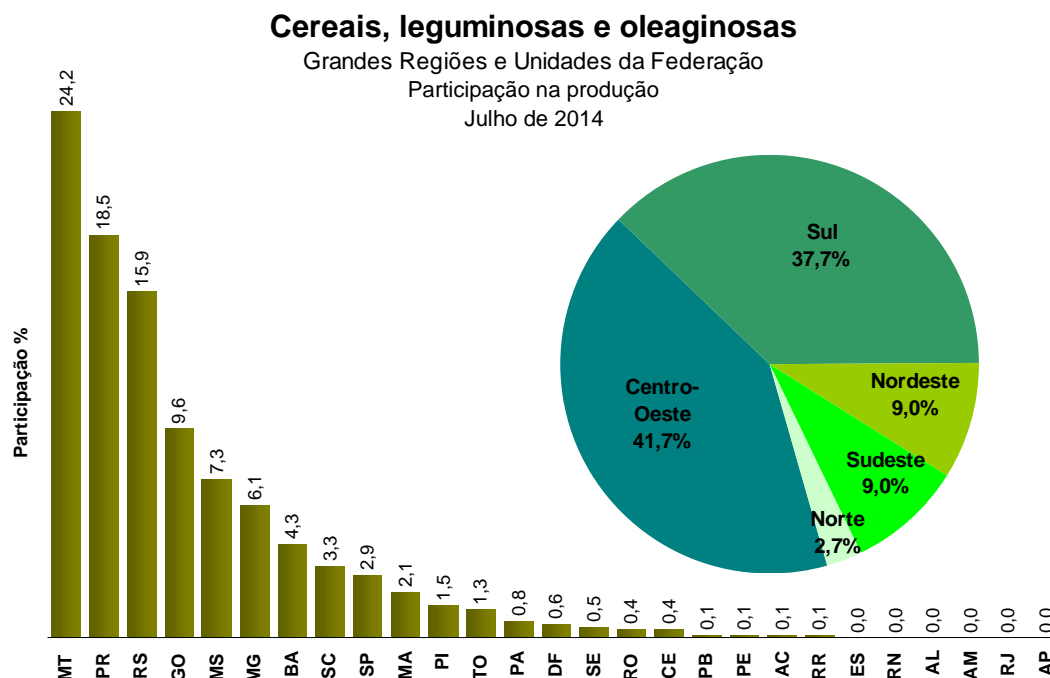


# 1 – Produção Agrícola 2014

## 1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A sétima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 193,2 milhões de toneladas<sup>2</sup>, superior 2,6% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas), maior 0,3% na comparação com o levantamento de junho de 2014. A estimativa da área a ser colhida em 2014, 56,2 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 6,4% frente à área colhida em 2013 (52,9 milhões de hectares) e decréscimo de 0,1% em relação ao mês anterior (56,3 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,1% da estimativa da produção e responderam por 85,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos na área de 0,3% para o arroz, 8,6% para a soja e diminuição de 0,7% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 4,4% para o arroz e de 6,0% para a soja. Para o milho, houve diminuição de 4,4% quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 80,5 milhões de toneladas; Região Sul, 72,9 milhões de toneladas; Sudeste, 17,3 milhões de toneladas; Nordeste, 17,3 milhões de toneladas e Norte, 5,1 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 3,5% na Região Norte, de 44,8% na Região Nordeste e de 2,6% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 0,2% e 12,4% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,2%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (15,9%), que somados representaram 58,6% do total nacional previsto.



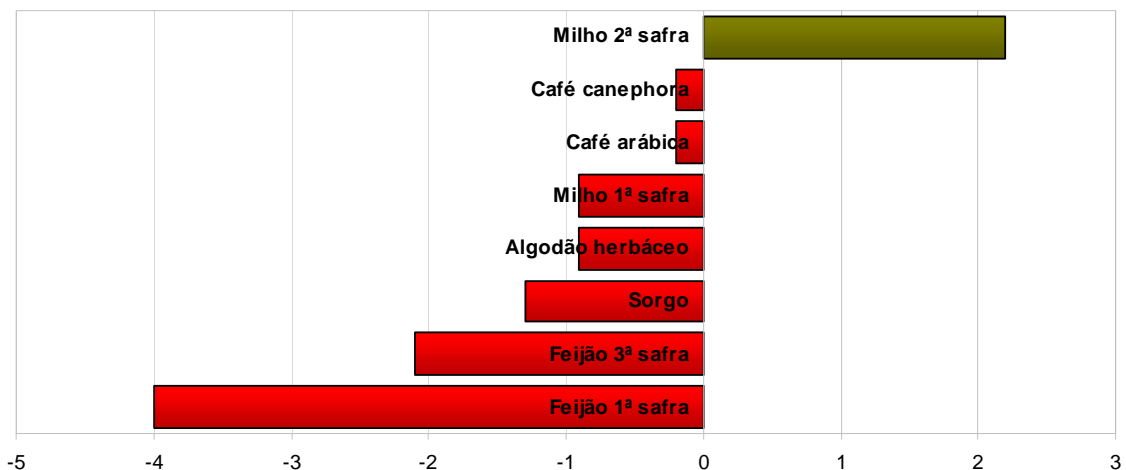
<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

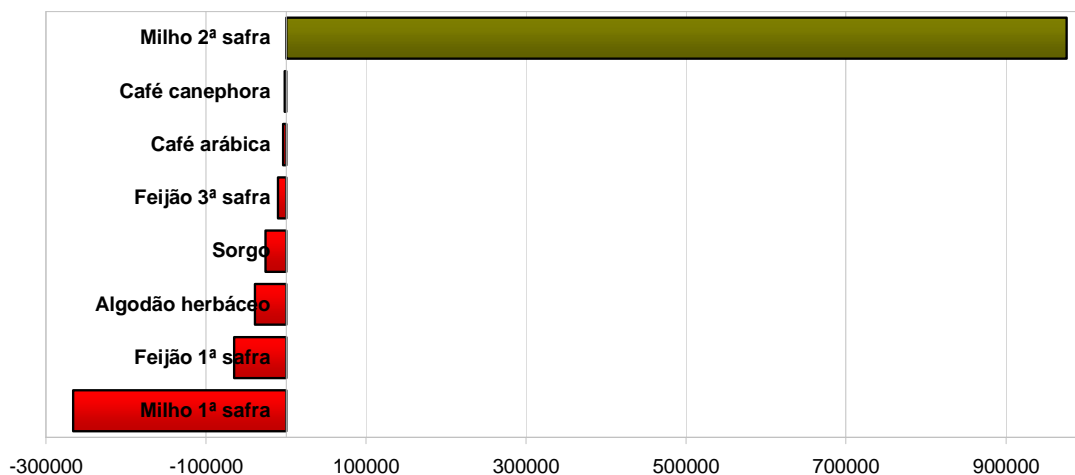
## 1.2 - Estimativa de julho em relação a junho

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de junho: milho 2ª safra (2,2%), café canephora (-0,2%), café arábica (-0,2%), milho 1ª safra (-0,9), algodão herbáceo (-0,9%), sorgo (-1,3%), feijão 3ª safra (-2,1%) e feijão 1ª safra (-4,0%).

Variação percentual da produção - comparação julho / junho 2014 - Brasil



Variação absoluta da produção - comparação julho / junho 2014 - Brasil



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** – A expectativa da produção nacional de algodão herbáceo para o mês de julho foi de 4,3 milhões de toneladas, representando queda de 0,9% em relação ao mês anterior, reflexo do reajuste nas áreas plantadas dos dois maiores produtores do país, Mato Grosso e Bahia, com 1,2% e 0,8% de redução, respectivamente. O rendimento médio nacional manteve-se estável em relação ao mês

anterior com estimativa de 3.781 kg/ha. Goiás, 3º maior produtor nacional, apresentou incremento na produção de 0,9% motivado, principalmente, pela elevação da área plantada em 1,1%.

**CAFÉ (em grão)** – A estimativa de julho para a safra de café de 2014 alcançou 2,7 milhões de toneladas, 0,2% menor que a informação do mês anterior. Neste mês, a produção esperada do café arábica ficou em 1.975.664 toneladas ou 32,9 milhões de sacas de 60 kg, indicando redução de 0,2% em relação a junho, com quedas de 0,1% em Minas Gerais, 1,5% no Paraná e 5,2% no Rio de Janeiro. A colheita do café arábica avança nas principais regiões produtoras do País, em particular Minas Gerais e Espírito Santo, estando mais adiantada nas regiões de altitude mediana entre 500 e 600 metros acima do nível do mar. Nas regiões mais elevadas, principalmente na Zona da Mata Mineira, a colheita costuma se prolongar em função do amadurecimento mais tardio dos grãos.

A safra do café arábica deste ano está sendo marcada por uma queda de produção de 13,1% em relação a 2013, reflexo, principalmente, do clima seco e quente do início desse ano. O preço da saca de 60 kg do café tipo 6 bebida dura, que estava bastante depreciado em fins de 2013, reagiu em virtude das previsões de quebra de safra e atualmente encontra-se em torno de R\$ 440,00/R\$ 460,00.

Quanto ao café canephora, a informação de safra em julho foi de 755.764 toneladas ou 12,6 milhões de sacas de 60 kg, queda de 0,2% em relação a junho, com destaque para a estimativa de produção de Rondônia que caiu 1,8%, devendo este estado colher 81.757 toneladas.

**FEIJÃO (em grão) total** – As estimativas para o feijão total em julho de 2014 indicam uma diminuição de 2,1% na produção e um aumento de 0,1% na área plantada em relação ao mês de junho. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,9%, Minas Gerais com 17,0% e Bahia com 9,1% de participação na produção nacional. O Paraná aumentou sua área plantada em 3,2% e diminuiu a estimativa do rendimento médio em 4,5%, com isso, a estimativa de produção foi 1,5% menor que a de junho, ficando em 831.384 toneladas. Minas Gerais prevê uma redução na área plantada de 0,2% e de 1,0% na produção, já que para o rendimento médio foi estimada uma redução de 0,6%. O Estado da Bahia rerepresentou os dados do mês anterior.

**FEIJÃO (em grão) 1ª Safra** – A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.557.624 toneladas, o que representa uma queda de 4,0% frente à estimativa de junho. Este resultado é reflexo da diminuição de 2,8% na estimativa do rendimento médio e de 1,0% na área plantada. Nesta estimativa de julho, a participação nacional dos maiores produtores para a 3ª safra de feijão são: Paraná (27,1%), Minas Gerais (13,0%) e Ceará (9,4%).

O Estado do Paraná repetiu as estimativas do mês anterior e Minas Gerais não apresentou variação nos dados em relação ao mês de junho.

A diminuição estimada para este mês foi influenciada pela previsão do Estado do Ceará, que estimou diminuição de 5,2% em sua área plantada, de 25,9% no rendimento médio devido a estiagem, o que resultou

na redução de 29,9% na expectativa de produção.

**FEIJÃO (em grão) 3ª Safra** – Apesar do aumento de 1,3% na estimativa do rendimento médio, a expectativa de produção diminuiu 2,1% acompanhando a diminuição da área plantada que foi de 3,4%, em relação a junho.

O Estado de Minas Gerais se apresenta como o maior produtor nacional para a 3ª safra, com 48,7% da produção nacional, mesmo quando as investigações de campo indicam redução na área plantada (1,2%), no rendimento médio (0,4%) e na produção (1,6%), em relação ao mês anterior.

Goiás estimou um aumento de 18,8% na área plantada e de 1,6% no rendimento médio, com isso, a estimativa de produção alcançou 110.732 toneladas que é 20,6% maior que a de junho.

**MILHO (em grão) 1ª safra** - A estimativa de produção nacional de milho 1ª safra para o mês de julho foi de 30,9 milhões de toneladas, 0,9% menor em relação ao mês de junho. A maior redução ocorreu no Estado do Ceará onde houve estiagem em vários municípios, houve reavaliação da área plantada e do rendimento médio após encerramento da colheita, com 6,6% e 27,0% de queda, respectivamente, reduzindo a produção do estado em 31,9%.

**MILHO (em grão) 2ª safra** - A estimativa da produção brasileira de milho 2ª safra em julho foi de 46,1 milhões de toneladas, sendo esta, 2,2% maior que a produção estimada para o mês de junho. A alta foi alavanca pelo acréscimo na expectativa de rendimento dos três principais estados produtores de milho 2ª safra, sendo eles Mato Grosso, Paraná e Mato Grosso do Sul. A recuperação do clima no Mato Grosso permitiu que o rendimento médio esperado subisse 2,1%, chegando a 5.268 kg/ha ou 87,8 sacas 60kg/ha.

Paraná teve elevação da expectativa de rendimento médio, passando para 5.369 kg/ha ou 89,5 sacas/ha, 2,7% maior em comparação com o mês de junho. A colheita neste estado, que se iniciou em junho, seguiu de forma lenta no mês de julho devido às chuvas, totalizando até o final do período 42,0% da área a ser colhida. As condições climáticas prejudicaram, de modo geral, a qualidade do produto colhido até o momento, que apresentou grãos ardidos e alto teor de umidade. A cotação do milho no Paraná para o mês de Julho oscilou entre R\$ 17,50 e R\$ 20,00 a saca de 60,0 quilos (Fonte GCEA/PR).

Mato Grosso do Sul, terceiro maior produtor desta safra, apresentou incremento de 1,6%, registrando estimativa de 5.000 kg/ha ou 83,3 sacas/ha.

**SORGO (em grão)** - A estimativa de julho para a produção nacional do sorgo em 2014 alcança 1.869.540 toneladas, indicando queda de 1,3% frente ao mês anterior. As maiores quedas de produção foram verificadas no Mato Grosso (-8,6%), Mato Grosso do Sul (-8,3%) e Ceará (-14,4%). Em Goiás, maior

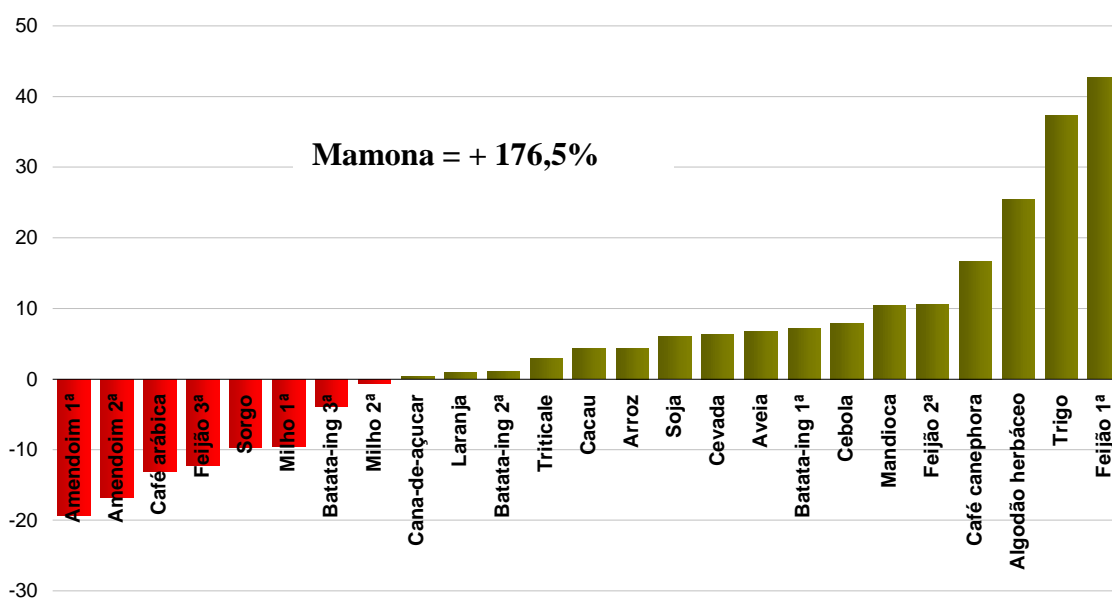
produtor do País e responsável por 40,7% da produção nacional, a estimativa de produção alcançou 760.055 toneladas, aumento de 1,1% em relação ao mês anterior. Nesse estado, embora a área plantada e a ser colhida em 2014 esteja aumentando 6,4%, o rendimento médio esperado está caindo 4,9%, reflexo do clima seco que também está derrubando a produção e o rendimento no Mato Grosso em 8,6% e 6,4%, respectivamente.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor de sorgo do país e responsável por 27,7% do total, a estimativa de produção cresceu 0,4%, apesar do rendimento esperado ter caído 1,9%. A área plantada e a ser colhida aumentaram 2,4%, reflexo do esforço dos produtores que nos últimos anos têm ampliado investimentos nas lavouras desse cereal.

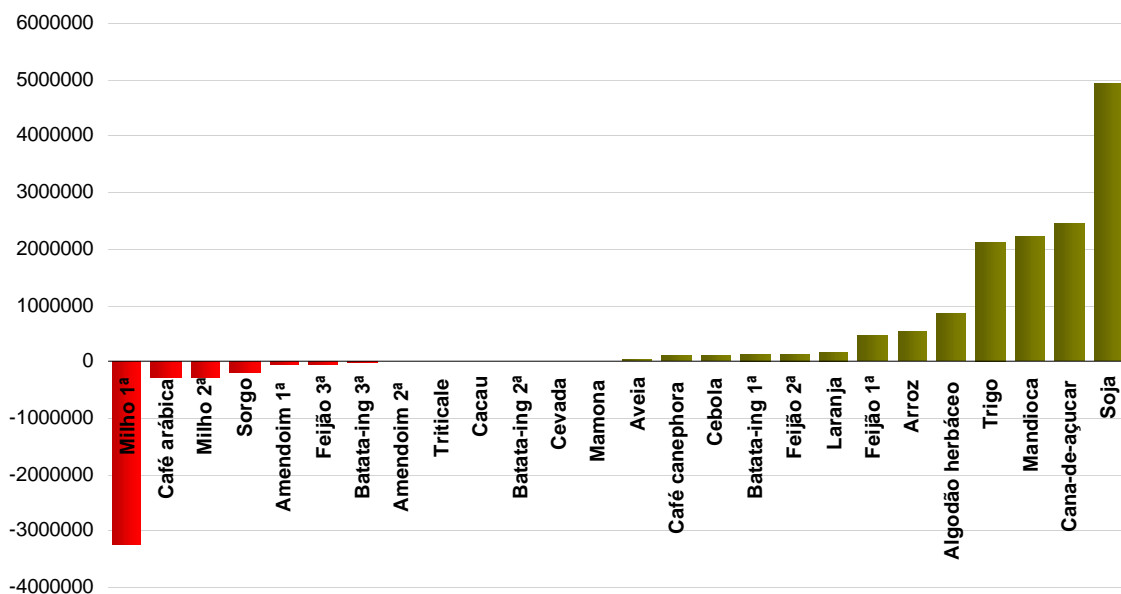
### 1.3 - Estimativa de julho em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezoito apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (25,4%), arroz em casca (4,4%), aveia em grão (6,8%), batata-inglesa 1ª safra (7,3%), batata-inglesa 2ª safra (1,1%), cacau em amêndoa (4,3%), café em grão - canephora (16,7%), cana-de-açúcar (0,3%), cebola (7,9%), cevada em grão (6,4%), feijão em grão 1ª safra (42,7%), feijão em grão 2ª safra (10,6%), laranja (0,9%), mamona em baga\* (176,5%), mandioca (10,4%), soja em grão (6,0%), trigo em grão (37,3%) e triticale em grão (3,0%). Com variação negativa foram oito produtos: amendoim em casca 1ª safra (19,3%), amendoim em casca 2ª safra (16,8%), batata-inglesa 3ª safra (3,9%), café em grão - arábica (13,1%), feijão em grão 3ª safra (12,2%), milho em grão 1ª safra (9,6%), milho em grão 2ª safra (0,7%) e sorgo em grão (9,8%).

Varição percentual da produção - comparação julho 2014 / 2013 - Brasil



### Variação absoluta da produção - comparação julho 2014 / 2013 - Brasil



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** – A produção de algodão herbáceo esperada para o ano de 2014 é de 4,3 milhões de toneladas, sendo 25,4% maior que a safra de 2013. Este incremento na produção foi influenciado, principalmente, por dois fatores: primeiro, o preço no mercado interno que se recuperou ao longo do ano de 2013 devido à menor oferta e aos bons preços oferecidos no mercado externo; segundo, os preços das commodities concorrentes, em especial o milho, que estavam em baixa, fazendo com que o produtor optasse pelo algodão na segunda safra nos estados que apresentam condições para tal prática. Um dos principais estados a adotar a prática citada é Mato Grosso que atualmente possui 57,5% de participação na produção total, chegando a 2,5 milhões de toneladas estimadas.

**ARROZ (em casca)** - A produção nacional de arroz este ano deve ficar em torno de 12,3 milhões de toneladas, já que se encontra praticamente todo colhido. Esta produção é 4,4% superior a de 2013, e as lavouras apresentaram bom rendimento médio (5.210 kg/ha), influenciado pelas condições climáticas favoráveis e pelos elevados níveis dos mananciais de irrigação na Região Sul. O Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do País, foi responsável por 68,0% desta produção. As áreas de cultivo no estado não apresentam grande variação normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Os produtores gaúchos nos últimos anos têm trabalhado para elevar o rendimento médio do arroz, através da melhoria das técnicas de plantio e dos tratos culturais. Cabe destacar o crescimento de 15,5% na área cultivada no Mato Grosso, um indicativo que novas áreas estão sendo preparadas para serem incorporadas ao processo produtivo, já que o arroz, geralmente, é a cultura utilizada para fazer esta mudança.

**CAFÉ (em grão)** – A estimativa de produção de café do País em julho soma 2,7 milhões de toneladas ou 45,5 milhões de sacas de 60 kg, sendo 32,9 milhões de sacas ou 72,3% do total da espécie arábica e

12,6 milhões de sacas ou 27,7% do total da espécie *canephora*. Neste ano, o clima quente e seco em janeiro e fevereiro no Sudeste reduziu a safra do **café arábica**, quebrando a expectativa de uma safra cheia, prenunciada em função da característica de alternância da produção dessa cultura. Os produtores que, a partir do segundo semestre de 2013, passou a conviver com preços aviltados da saca de café em grão, contiveram investimentos em tratamentos culturais como adubação e aproveitaram para renovar lavouras mais velhas, realizando a “recepta”, com essas práticas também tendo influência importante na queda da produção.

Assim, a safra estimada de café arábica está caindo 13,1% em relação a 2013, com quedas de 13,0% em Minas Gerais, principal estado produtor e responsável por 69,8% do total nacional, e 15,1% no Espírito Santo, estado que participou com 9,1% nesse total. Em São Paulo, segundo maior produtor do País (11,2% do total), a produção esperada para o ano está caindo 3,7% em relação a 2013.

Para o **café canephora**, a expectativa é de um aumento de produção de 16,7% em relação a 2013, com estimativa de produção de 755.764 toneladas. O Espírito Santo, maior produtor do País e responsável por 76,6% do total, aguarda uma safra de 578.869 toneladas ou 9,7 milhões de sacas de 60 kg, 18,3% maior que a safra colhida em 2013. Vale lembrar que, a tecnologia de cultivo desse tipo de café no Estado melhorou bastante nos últimos anos, com boa parte das lavouras recebendo irrigação e com os preços recebidos pelos produtores não acompanhando as constantes quedas do arábica em 2013, estimulando os produtores a investirem mais nas lavouras.

**FEIJÃO (em grão)** - A estimativa de produção de feijão em 2014 é de 3,5 milhões de toneladas, aumento de 18,5% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação. Essa produção deverá ser suficiente para suprir a demanda interna do País que, segundo a CONAB, gira em torno de 3,5 milhões de toneladas. O aumento da produção deve-se ao preço do feijão que aumentou em decorrência da queda da produção em 2013. O aumento na produção segue as variações positivas nas estimativas de área plantada (10,0%) e de rendimento médio (2,7%).

**FEIJÃO 1ª safra (em grão)** – As estimativas para 1ª safra nacional de feijão, colheita encerrada, foram revistas e apresentaram um aumento de 18,5% na área plantada, de 12,7% no rendimento médio e de 42,7% na produção em relação a 2013.

O Estado do Paraná, que ocupa a primeira posição na produção do País, aumentou sua área plantada em 10,7%, a estimativa para o rendimento médio em 15,7% e totalizou uma produção de 421.680 toneladas, que é 28,1% superior a de 2013.

Minas Gerais apresentou uma redução de 3,0% na área plantada, aumento de 26,3% no rendimento médio e aumento de 32,4% na expectativa de produção.

O Ceará aumentou sua área plantada em 31,1% e estima um aumento de 143,6% no rendimento médio em relação ao ano anterior. Este elevado aumento no rendimento médio se deve ao baixo valor verificado em 2013 (149,0 kg/ha), quando a seca prejudicou as lavouras. A produção, de acordo com os parâmetros acima, é de 147.096 toneladas, ficando 218,9% acima da de 2013.

**FEIJÃO (em grão) 2ª safra** – A estimativa de aumento para esta safra deve-se, principalmente, à significativa alteração nos números do Paraná, Mato Grosso e Goiás.

No Paraná, maior produtor nacional, as investigações de campo, indicam uma área que deverá ser plantada com a cultura do feijão da safra das secas da ordem de 275.137 hectares e uma produção esperada de 403.682 toneladas do produto, estimativas 4,3% e 13,2% maiores que as do ano anterior, respectivamente.

Em Mato Grosso, a área a ser colhida de 181.370 hectares foi 6,8% maior que a informada em 2013 e a previsão de produção aumentou 5,9%.

O Estado de Goiás apresentou aumentos significativos em suas estimativas. Aumento de 50,0% em sua área plantada, 14,7% na estimativa do rendimento médio e 72,1% na expectativa de produção.

**FEIJÃO 3ª safra (em grão)** – Está prevista uma diminuição de 12,7% na área plantada e um aumento de 0,4% no rendimento médio, com isso, a expectativa de produção foi reduzida em 12,2%, em relação a 2013.

Minas Gerais, apesar de ser o maior produtor para esta safra, não influenciou esta redução já que suas estimativas variaram pouco e positivamente para área plantada (0,9%), rendimento médio (0,8%) e estimativa de produção (2,1%).

O Estado de Goiás foi o que mais influenciou para a diminuição da expectativa de produção desta safra. Apesar de estimar um aumento de 3,5% para o rendimento médio, a área plantada foi reduzida em 30,6% o que levou a uma estimativa de queda de 28,1% na produção.

**MANDIOCA (raízes)** - A estimativa de produção de mandioca em julho alcançou 23,4 milhões de toneladas, 10,4% maior que a obtida em 2013. Em 2014, a produção deve crescer 25,2% na região Nordeste em relação ao ano anterior, com destaques para a produção do Rio Grande do Norte (+358,0%), Ceará (+94,8%), Piauí (+52,8%), Maranhão (+23,1%), Bahia (+12,7%), Pernambuco (+11,1%) e Paraíba (+10,6%), recuperando-se de dois anos de seca (2013 e 2012).

Na Região Norte, o crescimento esperado da safra de mandioca é de 6,4%, com destaque para Roraima, que aguarda um aumento de 64,7% em relação ao ano anterior. No Pará, maior produtor e responsável por 20,5% da mandioca colhida pelo País, a safra deve alcançar 4,8 milhões de toneladas, 2,5% maior que a anterior. A safra de mandioca também deve aumentar nas Regiões Sudeste (+13,6%), Centro-Oeste (+8,6%) e Sul (+2,2%), tendo os produtores aproveitado os bons níveis de preço que alcançou a tonelada de raízes em 2013, para investir em novas lavouras e melhorar os tratos culturais, com destaque para a adubação. Com o aumento da estimativa de produção para este ano, a oferta de raízes aumentou e os preços acomodaram-se em patamares mais baixos.

**MILHO (em grão)** – A redução de 4,4% na estimativa de produção nacional do milho foi influenciado, de forma marcante, pela queda de 9,6% da produção do milho 1ª safra. As principais regiões a apresentarem redução na produção foram Sul e Sudeste, com quedas de 11,4% e 24,3%, respectivamente. Na região Sudeste, a maior queda foi verificada em São Paulo (-42,2%), devido à redução da área plantada e do rendimento, motivado pela seca e pelas noites quentes que dificultaram a granação das espigas. Em Minas



Gerais, a redução chegou a 15,8%, também em decorrência dos problemas com o clima quente e seco. A área plantada com milho 1ª safra caiu 4,7% no País em função da preferência em se plantar a soja, já que os preços desta leguminosa encontravam-se mais compensadores na época de plantio da safra de verão.

Já na Região Sul, os produtores do Paraná reduziram a área plantada em 23,6% para esta safra, também dando preferência para o cultivo da soja, obtendo um rendimento médio de 8.044 kg/ha e uma estimativa de produção de 5,4 milhões de toneladas. Rio Grande do Sul e Santa Catarina reduziram a área plantada com o milho 1ª safra em 8,3% e 8,4%, respectivamente, em relação a 2013.

Quanto ao milho 2ª safra, a estimativa de produção mostrou recuperação em julho com relação ao mês anterior, sendo 2,2% maior, havendo, porém decréscimo de 0,7% em relação a 2013. A queda da estimativa de produção, em relação ao ano anterior, foi motivado pela redução da área plantada no Paraná que caiu 11,9% e pela queda de 10,2% no rendimento médio do Mato Grosso, sendo estes estados, os maiores produtores de milho 2ª safra do País.

**SOJA (em grão)** - A produção nacional da soja em 2014 alcançou 86,6 milhões de toneladas, crescendo 6,0% em relação a 2013. Esta alta foi marcada pelo incremento de área nos maiores estados produtores, especialmente Mato Grosso, que acrescentou 670.732 hectares a sua área de soja, maior 8,5% em relação a 2013 e, Rio Grande do Sul, que aumentou sua área plantada em 5,5%. O Paraná, segundo maior produtor nacional, apesar de também ter aumentando a área plantada, enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento da cultura, reduzindo, assim, o rendimento médio e a produção em 11,9% e 7,0%, respectivamente.

**SORGO (em grão)** – O País aguarda uma produção de 1,9 milhão de toneladas de sorgo em 2014, estimando queda de 9,8% em relação a 2013, em decorrência, principalmente, da redução da produção e da área plantada e a ser colhida em Goiás de 17,7% e 20,1%, respectivamente, reflexo de uma maior aposta no cultivo do milho 2ª safra, que este ano cresceu 15,8% em área plantada ou a ser colhida.

A produção de sorgo também deve cair nos demais estados do Centro-Oeste, com destaque para Mato Grosso, sendo esperada uma queda de 18,8% em relação ao ano anterior. A área plantada deve cair 14,3%, assim como a área colhida ou a ser colhida, que cai nesse mesmo patamar. No Mato Grosso do Sul, a produção esperada de sorgo está 28,3% menor, enquanto a área plantada também caiu 27,7%.

O sorgo é cultura típica de 2ª safra no Centro-Oeste, onde sofre concorrência com o milho, este preferido quando as condições climáticas estão mais favoráveis, já que alcança preços superiores. A opção pelo cultivo do sorgo normalmente se dá em função da perda da janela de plantio do milho ou quando as condições climáticas não estão favoráveis, pois este cereal é mais rústico e apresenta maior tolerância ao clima mais seco.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor nacional, a produção do sorgo em 2014 deve crescer 14,9%, devendo alcançar 517,2 mil toneladas. Os produtores incentivados pelos Órgãos de Pesquisa e Extensão desse estado, vêm implementando práticas que visem a melhorar o rendimento das lavouras.

**TRIGO (em grão)** - A expectativa é que o Brasil colha uma safra recorde de trigo em 2014, totalizando 7,9 milhões de toneladas, possibilitando, assim, a redução das importações desse produto. O crescimento esperado da produção, em relação a 2013, é de 37,3%, com aumento de 22,3% na área plantada, 22,4% na área colhida e 12,1% no rendimento, com destaque para a recuperação da safra do Paraná, que aguarda uma produção de quase 4,0 milhões de toneladas, 112,4% a mais que a safra de 2013, que foi afetada por geadas tardias.

O clima, até o presente momento, marcado por um inverno frio e chuvoso na região Sul, tem ajudado as lavouras. Contudo, os próximos dois meses serão cruciais para confirmar esta supersafra, já que as lavouras devem ingressar em uma fase fenológica mais sensível ao clima (florescimento e enchimento dos grãos), em particular ao frio e às geadas, que costumam provocar grandes perdas. Vale menção o esforço dos produtores sulistas em aumentar a produção e melhorar a qualidade do trigo brasileiro, através da adoção de novas tecnologias nos cultivos.